

ANGOLA

REPÚBLICA DA ANGOLA
SITUAÇÃO



Angola, na costa ocidental africana, a sul do Equador, situa-se sensivelmente entre os 4 e 18 graus de latitude sul e os 11 e 24 graus de longitude leste, abrangendo uma superfície de 1.246.700 quilómetros quadrados, com uma fronteira marítima de 1.500 quilómetros e uma fronteira terrestre de cerca de 4.700 quilómetros. É limitada a norte pelo Zaire e rio do mesmo nome; a leste pelo Zaire e Zâmbia; a sul pela Namíbia, e a ocidente pelo Oceano Atlântico. A norte é limitada, também pelo Congo *Brazzaville* no que toca à zona de Cabinda, separada do restante território angolano pelo rio Zaire.

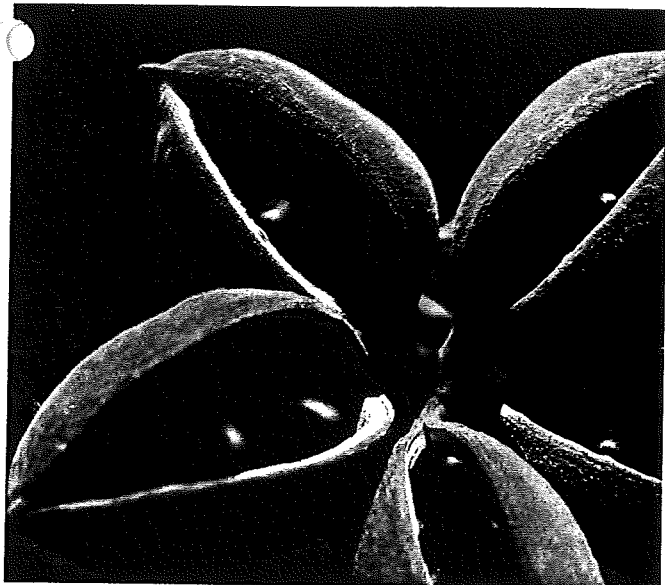
Angola is situated in the west African coast, south of the Equator, approximately between 4 and 18 degrees of longitude east, with a surface of 1.246.700 square kilometers and inland borders of about 4.700 kilometers. It is bound on the north by Zaire and the river with the same name; to the east by Zaire and Zambia; to the south by Namibia and to the west by the Atlantic Ocean. To the north it is also bound by Congo (Brazzaville) as regards the Cabinda zone, separated from the rest of the Angolan territory by the river Zaire.

GEOMORFOLOGIA E CLIMA

Simplificadamente pode dividir-se o país em três zonas: a região litoral atlântica, de relativamente pequena largura, começando logo em ascensão que leva a uma segunda zona - a subplanáltica - onde nomeadamente se incrementou a cultura do café; e, finalmente, um vasto planalto central que se costuma dividir em cinco planaltos: Malange, Benguela, Bié, Huambo e Huila.

Com a sua vasta área, naturalmente coexistem em Angola vários tipos de clima, embora todos referenciados com a zona inter-tropical sul em que se insere.

Há calor e chuvas mas não há invernos rigorosos, o que origina apenas duas estações do ano: Cacimbo, de Maio a Outubro; Chuvas, de Novembro a Abril - *é a época da praia*. Terra naturalmente quente, as temperaturas são no entanto mais amenas à medida em que se caminha para o sul ou para o interior - *zonas sub-planáltica e planáltica*.



FLORA E FAUNA

Angola possui um grande potencial florestal, que começa ao norte, com a grande floresta do Maiombe, de ricas madeiras; segue-se uma zona florestal até Dalatando, com menor valor comercial mas muito importante por ao abrigo dela vegetar o café; depois uma nova área propícia às palmeiras.

No entanto uma boa parte do país é coberta de savanas de diversos tipos com árvores dispersas, entre as quais o imbondeiro - que também aparece no litoral - e a palmeira de dendém.

Na Lunda predominam as "chanas de borracha"; no litoral benguelense as acácias; e também perto do litoral mas já no deserto de Moçamedes, a célebre "welwitschia mirabilis", que tira o nome de sábio Welwitsch, seu descobridor e catalogador.

Variadíssima é a fauna angolana: crocodilo ou jacaré em numerosos rios; hipótamo em muitos deles como Zaire, Chiloango, Cuanza e Luacala; o senguê (lagarto grande) nas margens; o elefante, a pacaça e o veado; a palanca, com a particularidade de se situar em Angola *Cangandala, perto de Malange* o único núcleo conhecido da palanca preta gigante; nas terras do norte domina o orangotango e mais para o centro os animais que são o deleite de caçadores de caça grossa ou simples caçadores de imagens: o leão, a hiena, a onça, entre muitos outros.

GEOMORPHOLOGY AND CLIMATE

In a simplified way, the country can be divided into three zones: the Atlantic coastal region, relatively narrow, and then a gradual increase in altitude leading to a second zone - the subplateau - where coffee was cultivated; and, finally, a vast central plateau which is usually divided in five plateaux: Malange, Benguela, Bié, Huambo and Huila.

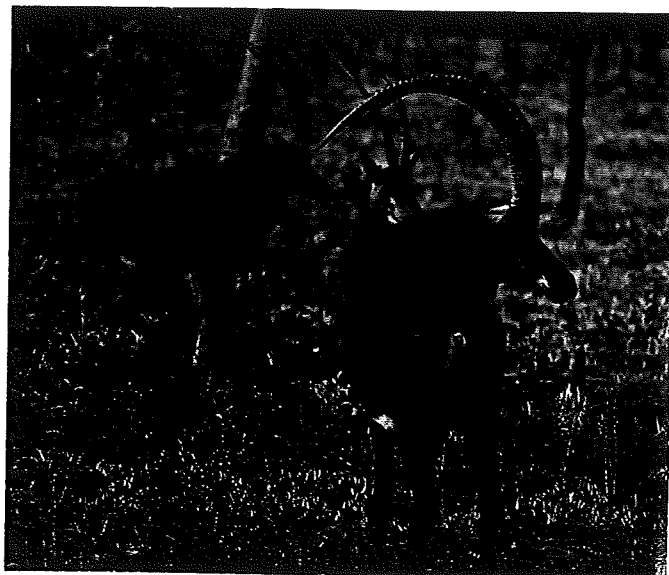
Due to its vast area, Angola naturally has several types of climate, though all related with the inter-tropical south zone to which they belong.

There is heat and rain but there are no rigorous winters, which gives origin to only two seasons in the year: Misty season, from May to October; Rainy season, from Novembro to April, it is the beach season. A naturally hot country, where the temperatures are, nevertheless, milder as one moves towards the south or inland (sub-plateaux and plateaux zones).

FLORA AND FAUNA

Angola has a great forest potential, which starts in the north, with the great Maiombe forest, with rich timber; it follows a forest zone until Dalatando, with less commercial value but very important because under its shelter grows the coffee tree; then comes another area where palm trees grow. Nevertheless, a great part of the country is covered with scattered savannah type trees, among which the baobab tree - which also appears on the coast - and the dendem palm tree.

In Luanda the chanas de borracha predominate, on the Benguela coast it is the acacia trees; also near the coast but already in the Moçamedes desert the famous Welwitschia mirabilis, which derives its name from the scientist Welwitsch, its discoverer and cataloger. The Angolan fauna is extremely varied: crocodile in many rivers; hippopotamus in rivers like the Zaire, Chiloango, Cuanza and Luacala; the large water lizard on the margins; the elephant, the buffalo and the deer; the palanca the only known nucleus of giant black palancas is in Angola Changandala, near Malange. In the north the orangutan predominates and towards the center of the country are the animals which are the delight of the big game hunters or simple photograph hunters: lion, hyena, leopard, among many others.



POPULAÇÃO, LÍNGUA E RELIGIÃO

A população de Angola não pode ser avaliada com muita correcção, quer pela falta de censos nos últimos anos, quer pelo êxodo de muita gente fugida à guerra - largas centenas de milhares de angolanos. No entanto estima-se que ande por cerca de nove milhões de habitantes, com uma densidade populacional que em 1980 rondava os 5,7 habitantes por quilómetro quadrado. A maioria da população pertence ao grupo banto, com as sub-divisões mais importantes representadas por quimbundo e ambundo.

São reduzidos os grupos vátua e bosquímano. A taxa de mestiçagem da população é relativamente elevada. A língua portuguesa é a língua oficial angolana, usada em todos os estabelecimentos de ensino e falada em largas manchas do território angolano. O quimbundo e o ambundo são as línguas nativas mais faladas, embora existam numerosos dialetos espalhados por todo o país.

Grande percentagem da população professa religiões animistas, sendo no entanto muito considerável a presença da religião católica - cerca de 43 por cento da população, resultado de uma evangelização que conta já quinhentos anos, recentemente celebrados dignamente entre nós com a presença de numerosa pleiade de prelados angolanos.

A DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Angola está dividida actualmente em dezoito províncias. As províncias dividem-se em municípios, em número de 163.

As províncias são, indicando-se entre parenteses as respectivas capitais: Cabinda (Cabinda); Zaire (Banza Congo); Uige (Uige); Bengo (Caxito); Luanda (Luanda); Cuanza Norte (Dalatando); Malange (Malange); Luanda Norte (Lucape); Cuanza Sul (Sumbe); Benguela (Benguela); Huambo (Huambo); Bié (Kuito); Lunda Sul (Saunimo); Moxico (Luená); Namibe (Namibe); Huila (Lubango); Cunene (N'Giva); Cuando Cubango (Menongue).

HISTÓRIA

Graças aos trabalhos da Missão Antropobiológica de Angola e dos colaboradores do Centro de Estudos de Antropobiologia, são conhecidos muitos pormenores da pré-história angolana. Os vários períodos da pedra e ali representados por milhares de peças arqueológicas.

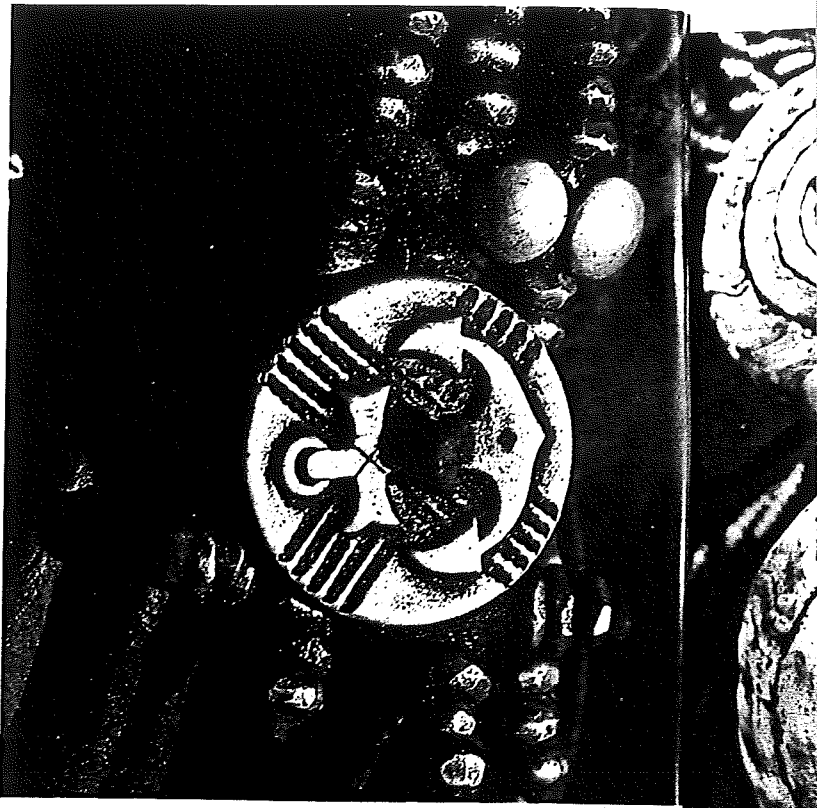
Gravuras e pinturas rupestres são frequentes no sul de Angola, sobretudo no deserto de Namibe, e também nas margens do Cunene e no Alto Zambeze. Recintos muralhados são outra relíquia pré-histórica, por exemplo no Capelongo e nas Ganguelas. Na época histórica Angola viveu os períodos conturbados de toda a África, e de outros continentes afinal: invasões, guerras, razias.

A história moderna começa com a chegada dos portugueses através das viagens de Diogo Cão - 1482-1484. Ao chamado descobrimento segue-se a ocupação, primeiro através de donatarias e depois através da instituição do sistema de governo geral, que serviu para unificar o território e dar-lhe a garantia de nação única com que vinha em 1975 a assumir a independência.

Há uma larga fase em que Angola está intimamente ligada ao Brasil, ou melhor, dele dependente. No século XIX e depois da abolição da escravatura intensifica-se o fomento e a ocupação administrativa do território, efectuando-se também grandes viagens de exploração.

Os últimos cinquenta anos da presença portuguesa em Angola caracterizam-se pelo desenvolvimento da agricultura, através das grandes plantações de café, sisal, algodão, cana de açúcar, etc., e por inequívocos sinais de progresso industrial, sobressaindo pelo seu valor económico a indústria extractiva dos diamantes e petróleo.

Angola tomou-se independente em 11 de Novembro de 1975, com o nome de República Popular de Angola.



more important sub-divisions represented by "Quimbundos and Ambundos".

The vatusa and bushmen groups are small. The rate of population mixing is relatively high.

Portuguese is the Angolan official language, used in all schools and spoken in large zones of the Angolan territory. Quimundo and Ambundo are the most widely spoken native languages. though, there are numerous dialects scattered throughout the country.

A great percentage of the population follows animist religions, though the catholic religion has a considerable presence - about 43% of the population, result of a five hundred years evangelization, recently celebrated among us with dignity, in the presence of numerous Angolan priests.

THE ADMINISTRATIVE DIVISION

Angola is now divided into eighteen provinces. The provinces are divided into municipalities, numbering 163.

The provinces are, in brackets are indicated the respective capitals: Cabinda (Cabinda); Zaire (Banza Congo); Uige (Uige); Bengo (Caxito); Luanda (Luanda); Cuanza Norte (Dalatando); Malange (Malange); Luanda Norte (Lucapa); Cuanza Sul (Sumbe); Benguela (Benguela); Huambo (Huambo); Bié (Kuito); Luanda SUL (Saurino); Moxico (Luená); Namibe (Namibe); Huila (Lubango); Cunene (N'Giva) Cuando Cubango (Menongue).

HISTORY - BRIEF NEWS

Thanks to the work of the Anthropobiologic Mission of Angola and of the staff from the Anthropobiologic Studies Center, many details of the Angolan pre-history are known. Several stone age periods are represented there by thousands of archeological pieces.

Cave pictures and paintings are frequent in the south of Angola, especially in the Namib desert, and also on the Cunene margins and in the Alto Zambeze. Other pre-historic relics are the walled areas, as for example in Capelongo and in Ganguelas.

In historical times Angola went through troubled periods as throughout Africa, and other continents: invasions, wars, massacres.

Modern history starts with the arrival of the Portuguese with the Diogo Cão's voyages in 1482-1484. Discovery is followed by occupation, first in a small scale and afterwards through the institution of a general government system, which served to unify the territory and to give it the guarantee of a united nation as it reached independence in 1975.

There is a long period during which Angola is intimately connected with Brasil, or rather, dependent on it. In the XIX century and after the abolition of slavery the development and administrative occupation of the territory are intensified, and great exploration voyages were made. The last fifty years of Portuguese presence in Angola were characterized by the development of agriculture, through the big plantations of coffee, sisal, cotton, sugar cane, etc., and unmistakable symptoms of industrial progress, being relevant for their economic value the diamond mining industry and oil production. Angola became independent on the 11th of November of 1975, with the name of Popular Republic of Angola.

